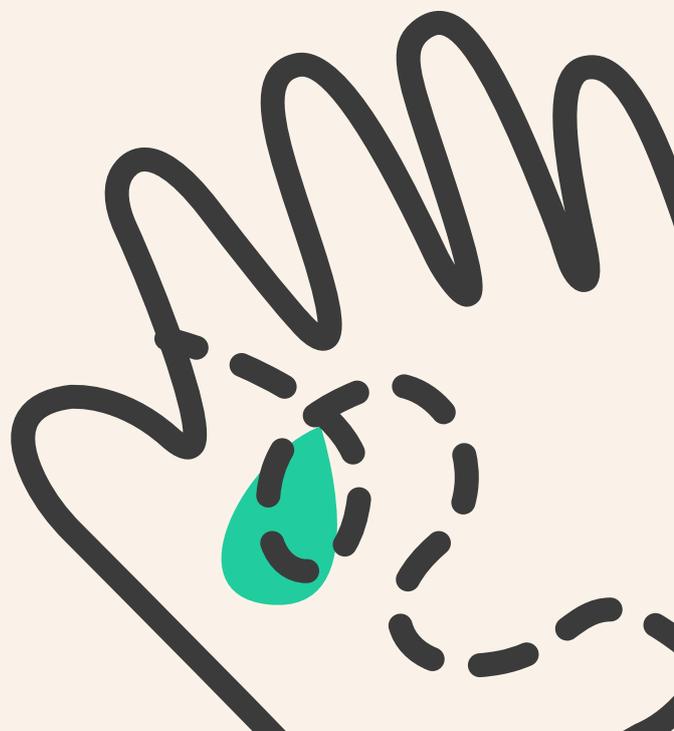
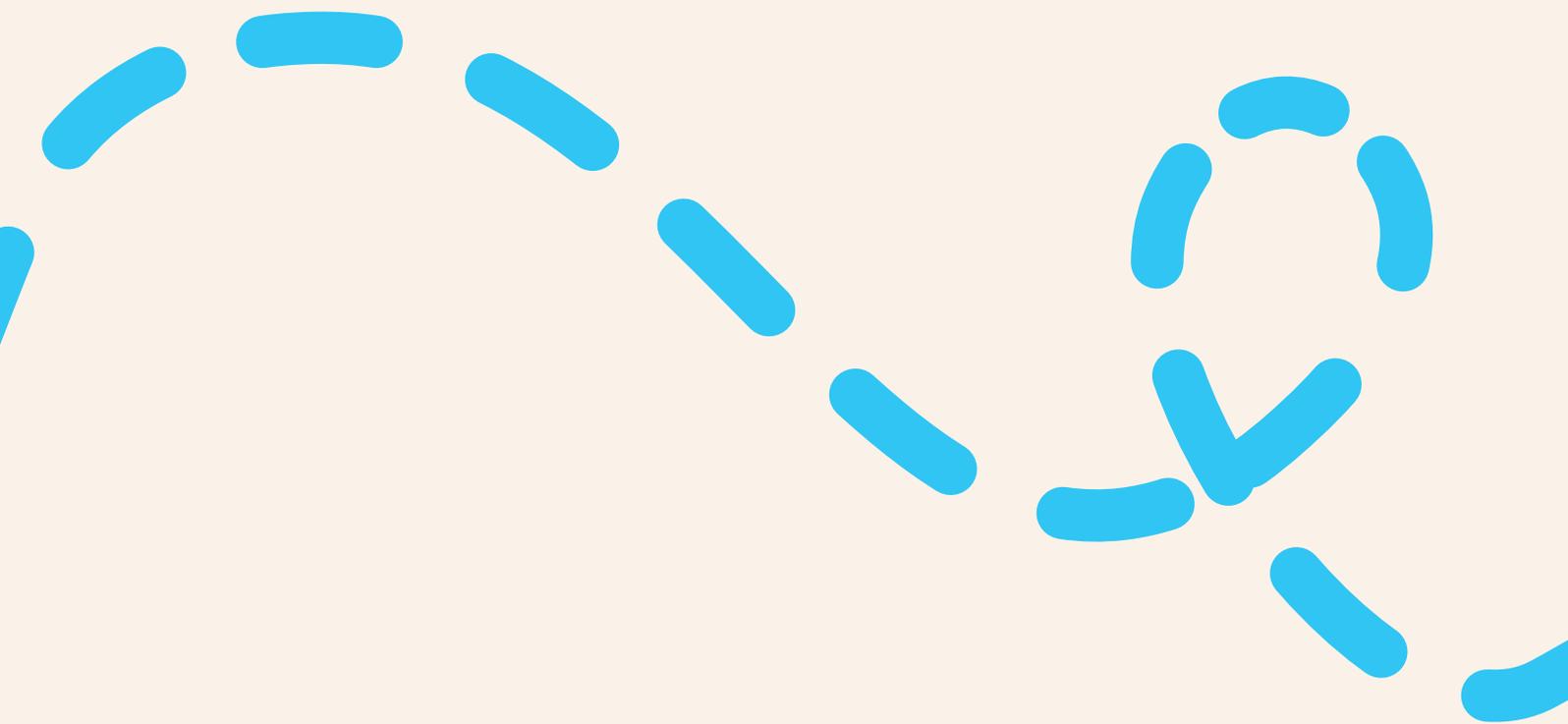




Serrinha

**desen  
volvi<sup>2022</sup>  
mento  
comunitário**







## Semente e inspiração

Desenvolvimento Comunitário é nome de um dos projetos da área socioambiental, mas também é um tema especialmente caro para o Inec. É como uma espinha dorsal a manter firmes e alinhados os programas socioambientais e de microfinanças, que dão suporte à missão de promover a cidadania e fomentar o desenvolvimento sustentável.

Esta publicação é fruto de um trabalho coletivo e valente de muitas pessoas. A partir da disponibilidade de gente comprometida com o bem-estar da coletividade, as comunidades dos territórios de Caio Prado, em Itapiúna; de São Gonçalo, em Meruoca; da Taboquinha, em Milagres; e do bairro da Serrinha, em Fortaleza, vem percorrendo um virtuoso caminho de organização, de diálogo e de conquistas.

Nos últimos anos, o Inec tem presença ativa nesses territórios, apoiando com mobilização, apresentação de instrumentais e oferta de capacitação em projetos diversos. No caso específico do Projeto Desenvolvimento Comunitário, seu escopo para ciclo de 2022 focou no fortalecimento da cidadania, no estímulo à participação e na promoção da cultura democrática e previu o registro documental do percurso trilhado. Assim, apresentam-se esta e outras 03 (três) cartilhas. Esperamos que elas sejam sementes para novas experiências comunitárias, que sirvam de inspiração para pessoas e agrupamentos que converjam rumo a um país melhor.

**Stélio Gama Lyra Júnior** • *Diretor Presidente do Inec*



# Impulsionar a cidadania

Por iniciativa do Instituto Votorantim, o Desafio da Cultura Democrática, criado pelo Programa Cidadania no início de 2022, surge para contribuir ativamente com o fortalecimento da democracia, propondo que organizações atuem em soluções que impulsionam a cidadania e a participação ativa da sociedade.

Foram mais de 40 (quarenta) organizações inscritas em todas as regiões do país e ter o Inec como uma das 03 (três) selecionadas foi uma grande satisfação, pela competência técnica da organização e por ter sido uma jornada de aprendizado e trocas muito ricas entre todas as partes.

Durante a execução do projeto, o Inec apresentou uma metodologia robusta, a partir da qual amarrou e garantiu os resultados propostos no início do ano. O que mais chamou atenção ao longo deste processo foi o olhar para o desenvolvimento dos territórios, ampliando o nível de consciência cidadã e protagonismo dos indivíduos, além da articulação e mobilização local.

Nosso desejo é que estes territórios e cidadãos permaneçam com alto nível de engajamento e conquistem autonomia, garantindo o fortalecimento do tecido social das suas localidades.

**Bianca Beltrami** • Gestão de Programas do Instituto Votorantim

# Apresentação

A Cartilha da Cidadania é a “cereja do bolo” do projeto de Desenvolvimento Comunitário no ano de 2022. Construída coletivamente com base no conceito da cultura democrática e na vivência da cidadania, a cartilha relata experiências desenvolvidas nos 04 (quatro) territórios cearenses onde o projeto foi realizado – Fortaleza/Serrinha, Itapiúna/Caio Prado, Meruoca/ São Gonçalo, Milagres/ Taboquinha –, fazendo história, memória e conhecimento partilhados e ampliados a todos.

Nesta cartilha, estão relatados o processo de atualização do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS), os percursos da negociação de demandas da coletividade, os desafios encontrados e as conquistas derivadas dos esforços nesse ciclo de atividades. Cada território construiu sua própria narrativa, demonstrando semelhanças e diferenças da trajetória percorrida, em acordo com as características das comunidades.

Envolvida em processos únicos, a partir de uma metodologia comum do projeto Desenvolvimento Comunitário, as comunidades revelaram-se protagonistas da vivência cidadã, fortalecendo a construção coletiva por meio dos encontros de organização comunitária, da gestão do PDLS e da ocupação dos espaços de participação social nos territórios. Com esta prática, vão promovendo a descentralização do poder, formando sujeitos e instituições que atuam e se percebem em uma rede de cidadania. Assim, esta cartilha se pretende instrumento de documentação e mobilização para experiências futuras.

**Sobre o projeto**

# **desen volvi mento comunitário**



O projeto Desenvolvimento Comunitário configura-se como uma estratégia de tecnologia social, envolvendo pessoas do campo e da cidade em processos comunitários e, no ano de 2022, aconteceu em 04 (quatro) territórios do Ceará: Itapiúna, Milagres, Meruoca e Fortaleza, durante o período de 10 (dez) meses.

Alicerçado em 03 (três) pilares estratégicos – atualização ou repactuação do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS); ações de organização e formação; e atuação em rede –, o projeto buscou fomentar a autonomia das pessoas dos territórios e fortalecer a comunidade.

O percurso do ciclo anual foi iniciado com o diagnóstico comunitário, que tem como foco a contextualização sobre a realidade de cada comunidade, propiciando ambiente de escuta e participação para resolução dos desafios territoriais. Na sequência, deram-se o planejamento das ações, organização comunitária, negociação de parcerias, formação de lideranças, ocupação de espaços de controle social e construção de rede de partilha dos conhecimentos, de acordo com a metodologia abaixo descrita. Para executar as ações previstas, estiveram envolvidos agentes socioambientais e articuladores comunitários - pessoas das próprias comunidades –, além de educadores e outros profissionais contratados nos territórios para facilitação de processos, além da equipe multidisciplinar do Inec.

## Metas Estabelecidas:



### **Mudanças efetivadas no território**

Implementação do percentual mínimo de 50% das ações do PDLS.

**Meios de verificação:** relatórios periódicos, produtos gerados.



### **Envolvimento dos atores comunitários em processos democráticos**

Participação, frequência e constância de 05 (cinco) participantes da comunidade em espaços de decisão e participação política (conselhos de direitos, audiências públicas, orçamento participativo, conferências municipais e estaduais etc).

**Meios de verificação:** frequência nas ações, formulário de pesquisa e acompanhamento das ações.



### **Parcerias firmadas nas mesas de negociação**

90% das instituições envolvidas assinam os termos de parcerias referentes às ações.

**Meios de verificação:** Termos de parcerias assinados.

# Pilares Estratégicos

## PDLS

A elaboração, atualização ou repactuação do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS) envolve a participação social e a negociação política, por meio das mesas de negociação, e um tratamento multidisciplinar com base em uma abordagem sistêmica que incorpora como componentes centrais:

- a) Condicionantes do contexto interno e externo.
- b) Hierarquização e seletividade das ações.
- c) Percepção das circunstâncias e limites.
- d) Visão em curto, médio e longo prazo.

A partir daí, coletivamente, a comunidade relaciona e descreve suas principais demandas que podem vir a ser atendidas com a organização e a participação democrática.

## Formação

O processo de formação de liderança prevê a formação de 20 (vinte) pessoas do território em conteúdos relacionados ao fortalecimento de lideranças, por um período de 02 (dois) meses. Com 05 (cinco) encontros presenciais modulares, divididos em 10 (dez) módulos de 2 horas/aula cada, nas temáticas:

1. Cultura Cidadã e cultura democrática.
2. Princípios da eficácia humana, liderança comunitária.
3. Cuidando do cuidador e educação popular.
4. Liderança e gerenciamento; (Questões étnico-raciais e gênero).
5. Organização dos processos de gestão do PDLS.
6. O uso do poder de liderança na visão sistêmica no PDLS.
7. O papel do líder na formação de sucessores.
8. Liderança e as técnicas de comunicação eficazes.
9. Negociação (Apoio às pré-mesas de negociação do PDLS).
10. Mediação de conflitos.

## Organização

Com relação à organização comunitária, cria-se uma comissão com as lideranças formadas para execução e gestão do PDLS; articulam-se apoiadores, parceiros para oficialização do termo de parcerias, que acontece por meio da Mesa de Negociação e estabelecem-se encontros para estruturação do modelo de gestão do PDLS; mapeamento e definição de espaços de controle social no território, dos quais as lideranças farão parte, em um processo de envolvimento comunitário e de cidadania.

## Rede

Na perspectiva de uma atuação em rede, o projeto propôs a elaboração dessa Cartilha da Cidadania e a realização de um fórum comunitário como espaço de participação, trocas de saberes e partilha de decisões. Na atividade do fórum, os diversos atores das comunidades apresentarão as experiências do território, por meio de uma cartilha, com os registros dos diálogos, ações ocorridas nos encontros de organização comunitária. Para o nominado 1º. Fórum Inec de Cidadania, em 2022, o projeto previu a construção de uma Agenda de Cidadania, composta por demandas comuns a serem articuladas coletivamente para o fortalecimento da cultura democrática e cidadã.

O caminho metodológico do projeto Desenvolvimento Comunitário está pautado nos princípios da educação popular, em que a problematização e a construção compartilhada do conhecimento serão referências fundamentais, partindo dos saberes e experiências dos sujeitos na perspectiva de produzir conhecimentos e práticas voltadas para a autonomia dos sujeitos e territórios, assim como a participação popular no contexto das políticas públicas territoriais. É utilizada uma abordagem presencial, teórica, dialógica e vivencial que, por essência, coloca a cultura cidadã em destaque.

## Atualização e repactuação do PDLS.

# Os desafios e os sonhos da comunidade

**A construção e atualização do PDLS** foram realizadas presencialmente, em duas etapas, na Associação de Moradores do Bairro da Serrinha - AMORBASE. Na primeira etapa, foi apresentada aos participantes uma síntese da construção do PDLS de 2021, momento muito bacana em que os participantes puderam trazer uma memória do espaço. Após isso, os participantes se dividiram em 04 (quatro) grupos para construir e apresentar uma cartografia social do bairro. Neste momento, até as crianças apresentaram um pequeno desenho para os demais.

No segundo encontro, as facilitadoras do espaço trouxeram o Ecomapa e a FOFA, realizados no ano de 2021 para que os participantes relembressem.

Após isso, eles puderam preencher o Ecomapa de 2022. Neste momento, cada um foi colando as fichinhas com os elementos que circundam o bairro na lousa e traçando coletivamente o nível de ligação que cada elemento tem com a comunidade da Serrinha. Logo depois, foi realizada a construção da FOFA - Força, Oportunidade, Fraquezas e Ameaças.

Já no terceiro dia, foi realizada uma dinâmica em que cada um falava como estava chegando no espaço. Em seguida houve a revisão do dia anterior, a amostragem da matriz de hierarquização do ano de 2021, e, logo após, os participantes puderam construir a matriz deste ano, momento de muito debate, onde foi preciso criar bastante consenso entre os coletivos.

## A comunidade construiu sua visão de futuro:

Que a Serrinha seja um bairro que assegure uma vida digna a todos os seus moradores, sendo referência no seu desenvolvimento humano, fortalecendo e ampliando as ações de práticas comunitárias que visem o crescimento humano, intelectual e social dos sujeitos, a fim de construir uma comunidade humanamente justa e ecologicamente sustentável.

**Seu objetivo geral:** Ampliar e fortalecer as práticas organizativas do bairro Serrinha, propiciando um maior engajamento e integração dos sujeitos na incidência de políticas sociais e melhorias coletivas para a comunidade, a fim de tornar o bairro cada vez mais sustentável.

### E seus objetivos específicos:

1. Promover ações que fortaleçam a soberania alimentar e nutricional;
2. Fortalecer as lutas comunitárias por meio das frentes populares;
3. Incidir junto às políticas públicas, de forma coordenada, em prol da coletividade;
4. Criar ações em rede, potencializando a comunicação e contemplando os diversos coletivos organizados;
5. Construir práticas socioambientais e culturais que possibilitem a Serrinha tornar-se um bairro referência no desenvolvimento sustentável urbano.



## Depoimentos

“Enriquecedor. Houve bastante integração entre os envolvidos do bairro. Cada um entendendo melhor a sua luta e o que tem em comum entre elas.”

*Maria Helena Monteiro de Sousa,*

*Educadora*

“Importante o debate para a formação e o fortalecimento das pautas de luta, planejamento, ação e avaliação. Desafios dos sonhos é a reconfiguração de propostas, escolhendo melhor as prioridades entre as demandas. Foram vivências de partilhas, desejose esperança de melhores condições de vida para nosso bairro.”

*Cleyson dos Santos Almeida*

*Educador social*

“O desafio maior foi o envolvimento da comunidade, evitando assim responsabilizar só os líderes pelos trabalhos, sendo que isso é o dever de todos. Pequeno número de organizações e lideranças no processo das comissões e atividades (problema que envolve todas as comunidades). Ponto positivo é a variedade de coletivos com pontos de intersecção em comum. Nos próximos anos, o ideal é sempre pensar em novas estratégias de construção coletivas, sempre se reinventando”.

*Isabel Cristina Forte*

*Facilitadora da Cáritas*

**Já no primeiro encontro da 2ª etapa** iniciou-se a construção das ações estratégicas, metas e divisão de responsabilidades, a partir dos desafios e sonhos apontados pela comunidade.

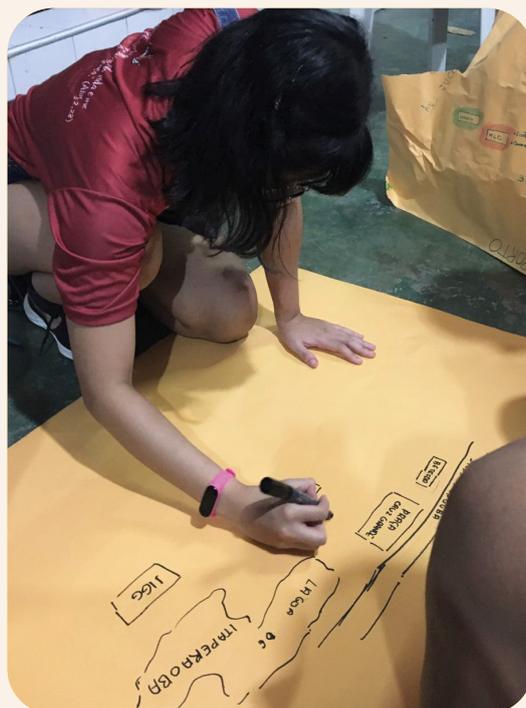
Esse foi um momento de muito debate entre os coletivos que estavam presentes. A comunidade decidiu se as metas seriam realizadas dentro de curto, médio ou longo prazos. No começo do PDLS, haviam 06 (seis) pautas que estavam sendo reivindicadas, mas como foi visto que a comunidade não teria como resolver todos os problemas as pautas foram redefinidas para 03 (três):

- 1.** Insegurança Alimentar e Nutricional
- 2.** Especulação Imobiliária, Infraestrutura dos Espaços Comunitários
- 3.** Sustentabilidade Financeira

Desse modo, para o acompanhamento e melhor divisão de tarefas, a comunidade decidiu se dividir em 03 (três) comissões, em que cada uma acompanha respectivamente cada pauta e realiza os encaminhamentos da sua comissão.

A partir da criação dessas comissões, também foi encaminhada a criação de uma Frente de Luta no território da Serrinha, que englobasse todos os coletivos, instituições e movimentos sociais que estavam participando da construção do PDLS.

A Frente de Luta atua até hoje.





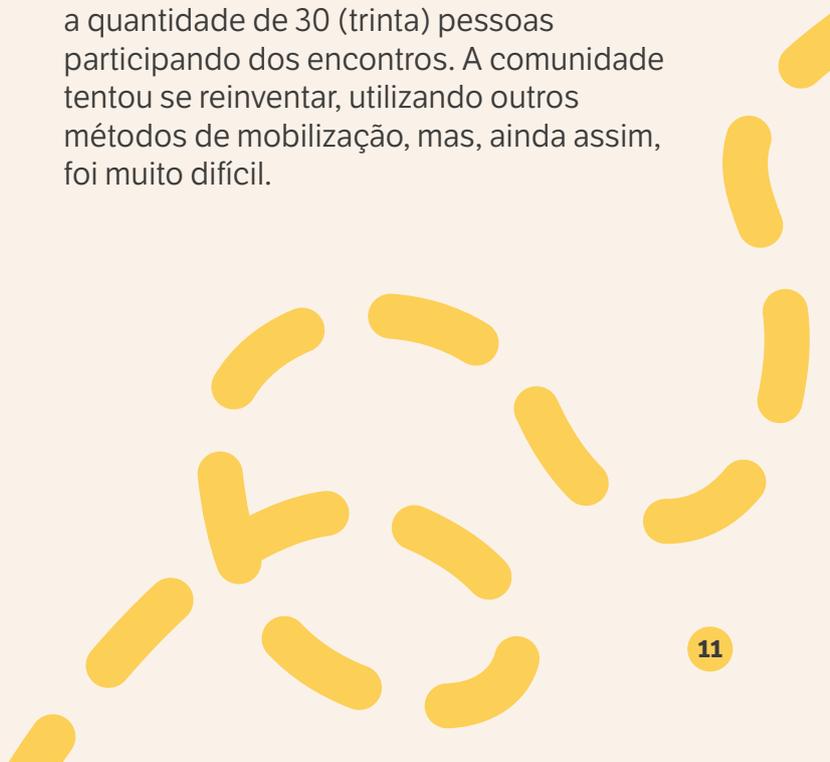
## Formação de lideranças

# O que foi vivido serve de lição

**Com encontros dinâmicos e participativos**, o grupo que participou dos encontros teve acesso a formações sobre cidadania, mesas de negociação e articulação com o poder público, por exemplo. Diante das prioridades elencadas no PDLS, puderam mediar algumas formações voltadas a esses temas prioritários, como “insegurança alimentar e nutricional”, onde foi possível ver as diversas possibilidades existentes para fazer a construção de uma pauta do território e os múltiplos talentos das lideranças comunitárias da Serrinha. Por várias vezes, a dinâmica e a criatividade tomaram parte do espaço, a partir da construção de fanzines, peças teatrais, encenação de um tribunal popular e outras formas inovadoras de receber e passar conhecimentos. Os encontros ocorriam

de 15 (quinze) em 15 dias e, no intervalo desses encontros, a comunidade se reunia para realizar o “prazer de casa”. Outro ponto importante para rememorar foi a troca de articulador no meio do processo, o que foi um desafio, mas ao final tudo caminhou muito bem.

**Um desafio** também foi manter a quantidade de 30 (trinta) pessoas participando dos encontros. A comunidade tentou se reinventar, utilizando outros métodos de mobilização, mas, ainda assim, foi muito difícil.



## Formação 1

No dia 20 de abril, foi realizado o primeiro encontro de formação de lideranças comunitárias. O encontro teve início com a apresentação da proposta da formação e apresentação das formadoras da Cáritas. Nesse momento, houveram alguns depoimentos bastante emocionantes, como o da Marta Gomes, liderança da Associação de Mulheres Luta em Cena, que trouxe uma memória da companheira de luta Dona Nilda.

Depois, houve um momento de escuta em que cada participante falou sobre o processo de construção do PDLS e como funciona a dinâmica na comunidade.

## Formação 2

No dia 04 de abril de 2022, foi realizado o segundo encontro em que a acolhida foi a exibição de um pequeno filme que falava sobre o perfil de lideranças.

Os participantes foram divididos em equipes e cada equipe recebeu um papel com uma palavra, para que o grupo apresentasse de forma criativa a interação da palavra com os planos do PDLS.

## Formação 3

O encontro ocorreu no dia 18 de maio, com apresentação dos participantes, onde foi apresentado uma música da época dos festivais contra a ditadura militar, do cantor Geraldo Vandré: “Pra não dizer que não falei das flores”.

Em seguida, houve uma intervenção e uma reflexão sobre a música. Após isso, os participantes se dividiram em grupos e, a partir das palavras geradoras dentro do tema da democracia, política e consciência, estabeleceu-se um debate sobre a conjuntura atual.

Retornamos com a dinâmica do Júri Popular. Formaram-se 5 (cinco) grupos:

1. justiça
2. promotoria de acusações
3. advogados de defesa
4. a acusada Democracia.
5. Júri popular.

A ordem eradecidir se a democracia estava sendo acusada injustamente ou não.

Foi um momento muito dinâmico e divertido entre os participantes, pois houveram encenações e exercícios que trabalhavam a construção de argumentos e a oratória. Depois os participantes falaram que aprenderam bastante sobre a democracia e com a experiência que alguns tiveram tendo que ser contra a democracia.

## Formação 4

No dia 01 de junho, aconteceu mais um encontro, composto por 15 (quinze) participantes. A agente do território apresentou a nova articuladora do projeto de Desenvolvimento Comunitário. A temática do encontro circundou sobre traçar as diferenças entre Governo e Estado, sobre o que são as políticas públicas, e o que são e quem são os 03 (três) poderes: judiciário, legislativo e executivo, a fim de passar para todos os participantes os conhecimentos necessários para que eles tenham mais propriedade em fazer cobranças do território ao poder público, deixando-os mais seguros para conduzir a mesa de negociação do território.





## Formação 5

No dia 15 de junho, o último encontro de lideranças comunitárias foi composto por 11 (onze) participantes e iniciado com uma dinâmica chamada “roda de torre”. Em seguida, a professora e participante das formações deu uma formação sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, um dos principais problemas apontados pela comunidade no Plano de Desenvolvimento Local Sustentável - PDLS.

Apresentou-se o processo de construção da mesa de negociação, no que diz respeito a planejamento, construção de documentos, nome dos representantes das instituições e a importância da existência das pré-mesas de negociação.



## Depoimentos

Foi uma novidade. As meninas da Cáritas foram bem flexíveis com o território, mesmo com toda a nossa inexperiência, conseguindo assim extrair de nós uma potência de ideias e culminando com a criação da Frente de Luta.

**Franciane Lima Leite**

*Presidente da associação de moradores do bairro da Serrinha*

Aprendemos a organizar documentos para uma mesa de negociação com toda sequência dos trâmites necessários. Trabalhamos para entender como se movem as lideranças do Bairro. Para os próximos anos, seria muito importante a volta da formação das Cáritas, pois ajuda bastante no processo de organização.

**Clessiana Arruda Costa de Freitas**

*Trabalhadora do lar*

As Cáritas ensinaram como melhorar a interação das lideranças e como movimentar as frentes de luta da comunidade. Explicaram bem os temas expostos dentro da formação. Nos próximos anos será interessante colocar cada vez mais na prática os aprendizados deixados.

**Cezar Augusto Senna da Silva**

*Catador*



## Processo de negociação

# Sonhos & realidades

### Encontro 1

Objetivo de debater a construção da frente de luta, encaminhada no PDLS. Essa frente debateria e encaminharia as tarefas que fossem demandas do PDLS.

### Encontro 2

No segundo encontro foi debatida a construção da ação da cozinha popular para mobilização do abaixo-assinado da retomada da praça do Guaribal, a reforma da pista da capoeira, e também fortalecer o abaixo-assinado da Areninha da Itaoca, como também pelos cestos de lixo e acessibilidade, uma das demandas do PDLS.

### Encontro 3

Debate sobre a precarização da saúde pública do bairro, onde a situação dos postos de saúde foi pauta principal e motivo para encaminhamento de uma nota para uma reunião com a gestão do posto de Saúde Luís Albuquerque Mendes. Essa pauta não surgiu durante a construção do PDLS, mas, pelo alto nível de demandas surgidas posteriormente, ela foi incluída e é tratada entre as 03 (três) principais pautas de reivindicações. Até hoje, a comunidade tem encontros de monitoramento, realizados de 02 (dois) em 02 (dois) meses, com a coordenação do posto de saúde do território.

## Encontro 4

### **O encontro ocorreu no dia 08 de junho e foram organizadas as seguintes pautas:**

- 1.** A visita ao posto de saúde Luis Albuquerque Mendes.
- 2.** O pedido da comunidade sobre o diretor Eduardo Mendes da Escola Waldemar Barroso.
- 3.** Informe sobre os próximos passos do abaixo-assinado da conclusão da pista de capoeira e da praça ecológica no Garibaldi.  
Teve início com uma breve explicação sobre a exigência e queixa de alguns moradores sobre o atendimento precário do posto de saúde Luis Albuquerque Mendes e foi criada uma comissão para solicitar uma reunião com a coordenação do posto, a fim de que seja levado um documento com pautas de reivindicações da comunidade.

### **A coordenação do posto prometeu:**

- 1.** retorno das visitas domiciliares, ainda este mês, quando mais 02 (dois) médicos chegarem.
- 2.** Um sistema de call center para desafogar a fila de espera para consultas.
- 3.** Criação de um grupo de mulheres para estreitar laços com a comunidade, em conjunto com o espaço Ekobé.

## Encontro 5

Explicação sobre o que era e como funcionava uma mesa de negociação. Logo em seguida, os participantes pediram para sanar suas dúvidas. Foi aberto um debate sobre a mudança do nome “Mesa de Negociação” para “Assembleia Popular” pois seria um nome que é mais próximo da dinâmica da comunidade. Encaminharam a realização da Assembleia Popular no dia 27 de julho, às 14h, na Associação de Moradores do Bairro da Serrinha.

Foram divididas as comissões para realização das pré-mesas e articulações a serem feitas, contando com o apoio da agente do território e da articuladora do projeto, divisão de algumas tarefas para o dia da assembleia, como a limpeza do espaço, a organização do lanche, recepção dos convidados e demais atividades.

## Encontro 6

Encontro de preparação para a Assembleia Popular da Serrinha, repasses dos informes das comissões, definição da programação do dia 27 de julho e divisão de tarefas para a realização da atividade.

A comissão de insegurança alimentar e nutricional já deixou tudo encaminhado, faltando apenas o preenchimento do acordo de parceria. Já a de infraestrutura e sustentabilidade financeira apresentou algumas dificuldades e solicitou acompanhamento para a realização das tarefas.

## Depoimentos

“O que chamou mais atenção foi o debate político com o poder público, pois demonstrou que a comunidade está atenta às ações que o poder público faz, conhecem e reivindicam pautas concretas da comunidade”.

*Daysene de Araújo Costa*

*Trabalhadora do lar*

# Assembléia Popular

No dia 27 de julho, na Associação de Moradores do Bairro da Serrinha - AMORBASE, de 14h às 17h, ocorreu a assembleia popular da comunidade, com a presença de 62 (sessenta e dois) participantes. O evento foi iniciado por um momento cultural com o Ceceu, que recepcionou os convidados com sua voz e violão. A coordenadora geral da AMORBASE encaminhou a abertura do evento e a agente socioambiental, Lorena Moura, fez uma breve apresentação de slide, falando sobre o que era o PDLs e de como ele foi construído na comunidade.

Foram chamadas as 03 (três) comissões do PDLs para se apresentarem e falarem sobre aquilo que sua comissão estava encarregada de acompanhar e os parceiros para a assinatura dos termos de compromissos.

Por fim, Reni, gestor do projeto, fez uma fala sobre a importância do empoderamento da comunidade para a resolução dos seus próprios problemas. Também convidou as facilitadoras do curso de lideranças comunitárias para serem prestigiadas e fazerem uma fala.

Para concluir, foram abertas 05 (cinco) inscrições para quem ainda quisesse falar e um momento para os informes da comunidade. E por fim, houve uma apresentação cultural com o grupo de contação de história “Me Conte”, além do lanche.





## Depoimentos

A assembleia popular é um momento necessário para a comunidade, pois formaliza os acordos entre parceiros, associação e coletivos. É muito importante documentar os acordos, e acompanhar as demandas de forma atualizada.

**Maria Helena Monteiro de Sousa**

*Educadora*



Fiquei surpresa pelo número de pessoas e de figuras públicas que estavam e por todas as pautas que conseguimos a assinatura de compromisso.

**Franciane Lima Leite**

*Presidente da associação de moradores do bairro da Serrinha.*

Aprendemos como construir uma Assembleia Popular e como se organiza os G.T. (grupode treinamento), aprendendo a parte burocrática na prática.

**Clessiana Arruda Costa de Freitas**

*Trabalhadora do lar*

## Depoimentos

O que chamou mais atenção foi o debate político com o poder público, pois demonstrou que a comunidade está atenta às ações que o poder público faz, conhecem e reivindicam pautas concretas da comunidade.

**Daysene de Araújo Costa**

*Trabalhadora do lar*



# Implantação de Ações PDLs

## Como a comunidade decidiu fazer o acompanhamento da gestão da implantação das ações descritas no PDLs

O grupo decidiu se articular em 03 (três) comissões para a resolução dos problemas/sonhos do território. Essas comissões se reúnem, acompanham e articulam cada pauta a que foi destinada a cuidar. Há algumas dificuldades, como a permanência de todos os participantes durante todo o processo, mas é algo que não impede o encaminhamento das agendas e das pautas.

### Destaque do ponto 9 (nove) do PDLs

A gestão do PDLs é aplicada a partir das tarefas que encaminhamos no PDLs, indicando os recursos necessários para a realização das atividades, os indicadores de resultados e os meios de verificação de cada ação estratégica encaminhada durante os encontros.

Comissão	Funções/Atribuições	Cronograma de gestão e acompanhamento
<ol style="list-style-type: none"><li>1. AMORBASE</li><li>2. Brigadas Populares</li><li>3. IIGG</li><li>4. Associação Mulheres de Luta em Cena</li><li>5. Pró Parque</li><li>6. Vida Saudável</li><li>7. Feira de Empreendedores</li><li>8. Igreja Santa Cruz do Itaperi</li><li>9. Ocupação Terra Prometida - Copa do Povo</li><li>10. Igreja Betesda</li><li>11. CECAB</li><li>12. MTC</li><li>13. Arsenal</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Articulação, planejamento e mobilização das ações do PDLs</li><li>2. Articular, mobilizar e acompanhar as ações da Frente de Luta da Serrinha, visando o critério de participação e luta com unidade na ação política da maioria dos coletivos</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Reuniões pelo menos uma vez por mês, que podem ser híbridas (presencial e virtual) com relatorias, fotos e assinaturas de todos os coletivos, visando a construção de uma cartilha com as memórias partilhadas</li><li>2. Criar grupo de <i>WhatsApp</i> com os representantes dos coletivos</li></ol>
Insegurança Alimentar e Nutricional	Resolução do Subitem 1 (Ponto 7 – Plano de ações)	Franciane, Cláudia, Clessiane, Cristiane, Geórgia, César e Dayse
Especulação Imobiliária, Infraestrutura dos Espaços Comunitários	Resolução do Subitem 4 e 5 (Ponto 7 – Plano de ações)	Ademar, Helena, André, Ana, Clessiana, Pool, Dayse, Helen e Zeneida
Sustentabilidade Financeira	Resolução do Subitem 3 (Ponto 7 – Plano de ações)	Cristiane, César e Ana

## Destaque do ponto 8 do PDLS - Instrumentos de monitoramento

Ação Estratégica	Compromissos	Recursos necessários	Indicadores de resultado	Meios de verificação
<b>1.1.</b> Horta Comunitária	Cronograma de atividades para implementação da horta comunitária e mantimento de materiais	<b>1.</b> Apoio financeiro para compra de materiais	<b>1.</b> Melhoria na alimentação do grupo participante da horta.	<b>1.</b> Conversa com a comunidade e fotos
<b>1.2.</b> Coleta Seletiva	Cronograma de atividades para início da coleta seletiva pela frente de luta e todo o lucro ser destinado à cozinha popular	<b>1.</b> Palestra de conscientização sobre o tema; <b>2.</b> Recipientes para depositar o material reciclável; <b>3.</b> Transporte e venda do material reciclável;	<b>1.</b> Paisagem do material coletado	<b>1.</b> Fotos, comprovantes e lucros
<b>1.3.</b> Cozinha Popular	<b>1.</b> Fomentar as ações da cozinha popular <b>2.</b> Demandar, junto ao secretário de direitos humanos e desenvolvimento social de Fortaleza, informações sobre a execução das despesas autorizadas LOA de 2022 para segurança alimentar e nutricional (ação 0160, ao valor de R\$ 14. 582.003,00), que poderiam apoiar as cozinhas populares de Fortaleza e outras ações com o objetivo de garantir a segurança alimentar da população. <b>3.</b> Incidência junto as secretarias competentes (SPS, SDA e SEMA) para inclusão na LOA 2023 de orçamento para política de segurança alimentar e nutricional.	<b>1.</b> Ajuda de custo para transporte e lanche para que os representantes das comissões tenham viabilidade para estarem presentes.	<b>1.</b> Melhora na qualidade da estrutura da cozinha popular e aumento do número de quentinhas distribuídas ao mês	<b>1.</b> Relatórios e fotos

## Destaque do ponto 8 do PDLS - Instrumentos de monitoramento

Ação Estratégica	Compromissos	Recursos necessários	Indicadores de resultado	Meios de verificação
<p><b>2.1.</b> Conclusão da Praça Ecológica Guaribal, com academia ao ar livre, localizada em frente a Creche Giuliana Galli, à Rua Padre Nóbrega. Iniciada em 2020, e até o presente momento não foi finalizada.</p>	<p>Solicitação e acompanhamento das reuniões com SEUMA E SEINF</p>	<p><b>1.</b> Ajuda de custo para transporte e lanche para que os representantes das comissões tenham viabilidade para estarem presentes.</p>	<p><b>1.</b> Conclusão da Obra</p>	<p><b>1.</b> Relatórios e fotos</p>
<p><b>2.2.</b> Conclusão do calçamento e da pista de capoeira aos arredores da Lagoa de Itaperaoba, à Rua Padre Nóbrega, com Efrem Gondim. Iniciada também no ano de 2020. E até o presente momento não concluída.</p>	<p>Solicitação e acompanhamento das reuniões com SEUMA E SEINF</p>	<p><b>1.</b> Ajuda de custo para transporte e lanche para que os representantes das comissões tenham viabilidade para estarem presentes.</p>	<p><b>1.</b> Conclusão da obra</p>	<p><b>1.</b> Relatórios e fotos</p>
<p><b>2.3.</b> Revitalização da Lagoa da Itaperaoba, através de fiscalização e educação ambiental constantes. Projetos a serem implementados: intensificar a fiscalização dos processos protocolados na Regional VIII/ Prefeitura Municipal de Fortaleza e ações de denúncia do descaso do poder público/Revitalização da Lagoa Itaperaoba/ Zeis Plano Diretor/ Reportagem na TV e mídias sociais.</p>	<p>Solicitação e acompanhamento das reuniões com SEUMA E SEINF</p>	<p><b>1.</b> Ajuda de custo para transporte e lanche para que os representantes das comissões tenham viabilidade para estarem presentes.</p>	<p><b>1.</b> Conclusão da Revitalização</p>	<p><b>1.</b> Relatórios e fotos</p>

## Destaque do ponto 8 do PDLS - Instrumentos de monitoramento

Ação Estratégica	Compromissos	Recursos necessários	Indicadores de resultado	Meios de verificação
<b>2.4.</b> Melhoria da qualidade do Posto de Saúde Luís Albuquerque Mendes	Incorporação de mais médicos, e atividades para o incentivo à saúde em parceria com a Associação de Moradores do Bairro da Serrinha.	<b>1.</b> Ajuda de custo para transporte e lanche para que os representantes das comissões tenham viabilidade para estarem presentes.	<b>1.</b> Números de contratações de médicos para o posto e de atividades desenvolvidas junto à Associação de Moradores do Bairro da Serrinha.	<b>1.</b> Relatórios com depoimentos dos moradores e fotos
<b>3.1.</b> Incubadora comunitária	Promoção de uma incubadora comunitária (mentorias de empreendedorismo) no território da Serrinha	<b>1.</b> Apoio financeiro para contratação de professores e lanches para as mentorias.	<b>1.</b> Desenvolvimento dos negócios das participantes da incubadora.	<b>1.</b> Relatórios, fotos e depoimentos das participantes.

## Depoimentos

“ Colocar a frente de luta mais no processo. Estamos mais ativos na realização do processo que foi passado para o documento do PDLS. Nos próximos anos, é muito importante maior interação com a comunidade para melhor desenvolvimento do bairro. ”

Cezar Augusto Senna da Silva

Catador





**Relato das experiências de ocupação**

# Diretrizes da comunidade

Para a organização do mapeamento de espaços de participação social foi preciso que a comunidade revisasse cada ação estratégica e os planos de ações. Foram elencados 05 (cinco) espaços de participação social no território da Serrinha, ligados à construção do PDLS. A partir da separação dos espaços, foi possível ter um olhar mais atento para cada espaço, surgindo até novas ideias.

Foram mapeados os principais e estratégicos espaços de controle social, totalizando 09 (nove) lugares de participação social:

## **1. Posto de Saúde Luís**

**Albuquerque Mendes:** Incorporação de mais médicos, e atividades em incentivo à saúde em parceria com a Associação de Moradores do Bairro da Serrinha.

## **2. Seinf e Seuma:**

Cuida dos assuntos ligados ao meio ambiente, Conclusão do calçamento e da pista de Capoeira aos arredores da Lagoa de Itaperaoba, na Rua Padre Nóbrega, com Efrem Gondim.

## **3. CRAS:**

Ações de apoio à questão coleta seletiva e reutilização resíduos sólidos, formação e geração de renda.

## **4. AMORBASE:**

Articulação com os coletivos, organização comunitária e apoio com espaço para reuniões.

## **5. Secretaria Executiva Regional**

**VIII:** Resolver o recapeamento asfáltico da Rua Santiago e adjacências.



## Depoimentos

“ Um momento muito importante, pois a gente passa a conhecer quem gerencia os espaços públicos do nosso território. ”

*Helen Karla de Oliveira Figueiredo*

*Educadora*

“ Traz a ampliação da atuação da AMORBASE - Associação de Moradores do Bairro da Serrinha e dos coletivos, pois conseguimos ampliar a atuação fora do espaço onde sempre estamos atuando, por exemplo. ”

*Franciane Lima Leite*

*Presidente da associação de moradores do bairro da Serrinha*

# Resultados

## Ciclo 2022 Comunidade da Serrinha em Fortaleza - Ce.

Em relação ao território de Fortaleza na comunidade da Serrinha, o projeto contou com 30 (trinta) inscritos em suas atividades, constituídos por 76% de mulheres cis e/ou trans e 83% pessoas autodeclaradas negras ou pardas. Essas pessoas foram envolvidas na formação de lideranças, atualização e monitoramento do PDLS. A construção do PDLS definiu 06 (seis) ações para serem executadas pelo território, cujo estágio atual de execução dessas demandas está em 50% das ações do PDLS concluídas, 33% em andamento, com perspectiva de conclusão ainda em 2022 e 17% restantes para conclusão em 2023, conforme quadro mais abaixo que especifica melhor esse plano de ação.

Temos 05 (cinco) espaços de controle social mapeados no território: Posto de Saúde Luís Albuquerque Mendes; Secretaria de Infraestrutura do Município, Secretaria do Meio Ambiente do Município, CRAS Centro de Referência à Assistência Social da Serrinha e Secretaria Executiva Regional III, que estão em sintonia com as ações do PDLS, 04 (quatro) desses espaços já tinham pessoas da comunidade participando.

O DC veio, portanto, aprimorar essa participação por meio da formação de lideranças e processos de organização comunitária. Os demais espaços estão sendo visitados e agregados ao cronograma de participação comunitária que vem acontecendo mensalmente, tornando-se uma cultura de participação social e cidadania.

**O processo de articulação:** pré-mesas de negociação e mesa de negociação gerou 06 (seis) termos de parcerias para realização das ações, todos devidamente formalizados, assinados e acompanhados pela comissão de gerenciamento e acompanhamento do PDLS, representando um percentual de 100% das instituições envolvidas que assinaram o termo. O encontro de oficialização dos termos de compromisso para realização das ações do PDLS (mesa de negociação) contou com participação de lideranças da comunidade, imprensa, vereadores, secretários municipais e instituições parceiras com público de 62 (sessenta e duas) pessoas.

Segue abaixo um quadro-resumo dos indicadores de resultado.

Quadro de indicadores de resultados Projeto Desenvolvimento Comunitário			
Descrição	Meta	Realizado	Observações
Público	30	30	Participantes na atualização do PDLS e realização das ações
Percentual de participantes mulheres cis e/ou trans	50%	77%	23 das 30 inscrições são mulheres cis e/ou trans
Percentual de participantes autodeclaradas negras ou pardas	30%	83%	27 das 30 inscrições são pessoas autodeclaradas negras ou pardas
Atualização do PDLS	01	01	Documento atualizado
Percentual de termo de parcerias assinados	90%	100%	PDLS gerou 06 termos e os 06 foram assinados
Percentual de implementação das ações estratégicas definidas após atualização do PDLS	50%	50%	Resultado atual das 06 ações estratégicas definidas no PDLS: 03 realizadas, 02 em andamento e 1 para iniciar
Mapeamento espaço participação social	Não definido	05	04 espaços já ocupados e 01 espaço em articulação, para ocupação
Quantidade de participantes em espaços de participação social	05	10	10 pessoas já estão participando desses espaços de controle social
Participantes encontro mesa de negociação	30	62	Lideranças, gestores públicos e do terceiro setor e imprensa
Encontros de organização comunitária e gestão PDLS	04	08	01 encontro para definição do modelo de gestão e 07 encontros de gerenciamento
Público indireto	100	125	Participantes mutirões limpeza associação e horta comunitária; festas para geração de renda, feiras de empreendedorismo/incubadora; mobilizações políticas

Fonte: Banco de dados indicadores de resultados

**Para realização das atividades** da comunidade geradas e apoiadas pelo DC, por meio do PDLS, segue abaixo o modelo de gestão escolhido, com as ações planejadas e desenvolvidas pelas comissões de trabalho e mensalmente apresentadas no encontro de organização comunitária e gestão do PDLS. São envolvidas em torno de 125 (cento e vinte e cinco) pessoas nos mutirões limpeza; associação e horta comunitária; festas para geração de renda; feiras de empreendedorismo/incubadora; mobilizações políticas.

### Quadro de acompanhamento das ações da comunidade da Serrinha, Fortaleza - CE, descritas no PDLS de 2022

Desafios e Sonhos	Fazer	Fazendo	Feito	Observações	Parceiros
<b>1.</b> Insegurança Alimentar e Nutricional			✘	Comunidade está atuando firmemente com implantação das cozinhas comunitárias. Realizando distribuição de quentinhas e cestas básicas. Melhoramento horta comunitária	UECE, CRAS, Inec, IGG, BRIGADAS POPULARES
<b>2.</b> Comunicação			✘	Melhor articulação com os coletivos e utilização dos espaços para reunião na associação. Utilização e aprimoramento da utilização das mídias sociais ( <i>WhatsApp</i> e <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> )	Coletivos de comunicação do Bairro, UECE
<b>3.</b> Sustentabilidade Financeira			✘	Realizada a Implantação de incubadora Realizada na comunidade de Fortaleza, bairro Serrinha, proporcionando mentorias para as empreendedoras melhorarem o seu negócio para o mercado de trabalho. Realização de feiras comunitárias.	Inec, Amorbase, Anjos Empreendedores
<b>4.</b> Especulação Imobiliária sobre a área da Lagoa da Itaperaoba.		✘		Iniciada também no ano de 2020. E até o presente momento não concluído. Revitalização da Lagoa da Itaperaoba, através de fiscalização e educação ambiental constante. Projetos a serem implementados: intensificar a fiscalização dos processos protocolados na Regional VIII/Prefeitura Municipal de Fortaleza e ações de denúncia do descaso do poder público/Revitalização da Lagoa Itaperaoba/Zeis Plano Diretor/ Reportagem na TV e mídias sociais..	IGG PRO PARQUE Amorbase Vereadores
<b>5.</b> Infraestrutura dos espaços comunitários.				Posto de Saúde Luís Albuquerque Mendes Realizada a Incorporação de mais médicos e atividades em incentivo à saúde em parceria com a Associação de Moradores do Bairro da Serrinha.	Amorbase, UECE, CRAS, Regional III

Desafios e Sonhos	Fazer	Fazendo	Feito	Observações	Parceiros
5. Infraestrutura dos espaços comunitários.		✘		Coleta seletiva dos resíduos sólidos iniciada, fase de estruturação.  Falta resolver o recapeamento asfáltico da Rua Santiago e adjacências; Saneamento básico da Rua Santiago e adjacências	Amorbase, UECE, CRAS, Regional III
6. Segurança	✘			Necessidade de realizar reuniões com a Secretaria Executiva da Regional VIII para implementações de reivindicações da comunidade.	Regional III, MPF, Segurança Pública

## Percepções a partir do **projeto** na comunidade **inec**

Em seu desenho inicial para o ciclo 2022, o projeto Desenvolvimento Comunitário definiu um conjunto de metas indicativas para a avaliação de seus resultados. Com gestão da própria comunidade envolvida e monitoramento por parte da área Socioambiental do Inec, as informações objetivas favorecem uma avaliação positiva, conforme pode ser observado no quadro abaixo, de consolidação dos dados dos 04 (quatro) territórios.

**Quadro de indicadores de resultados  
Projeto Desenvolvimento Comunitário**

Descrição	Meta	Realizado	Observações
Público	120	124	Participantes na atualização do PDLS e realização das ações
Percentual de participantes mulheres cis e/ou trans	50%	61%	76 das 124 inscrições são mulheres cis e/ou trans
Percentual de participantes autodeclaradas negras ou pardas	30%	75%	96 das 124 inscrições são pessoas autodeclaradas negras ou pardas

Descrição	Meta	Realizado	Observações
Atualização do PDLS	04	04	Documento atualizado
Percentual de termo de parcerias assinados	90%	92%	PDLS gerou 24 termos, 22 foram assinados e 2 estão sendo alterados para posterior assinaturas
Percentual de implementação das ações estratégicas definidas após atualização do PDLS	50%	54%	Resultado atual das 37 ações estratégicas definidas no PDLS, dos 04 territórios: 20 realizadas, 10 em andamento e 07 para iniciar
Mapeamento espaço participação social	Não definido	29	
Quantidade de participantes em espaços de participação social	20	38	38 pessoas já estão participando de 16 espaços de ocupação social
Participantes encontro mesa de negociação	120	149	Lideranças, gestores públicos e do terceiro setor e imprensa
Encontros de organização comunitária e gestão PDLS	16	30	Encontros de definição dos modelos de gestão e encontros de gerenciamento
Público indireto	400	410	Participantes em mutirões, festas p/ geração de renda, feiras e mobilizações

Fonte: Banco de dados indicadores de resultados

**Além dessas informações**, as experiências relatadas pelas pessoas da comunidade envolvidas, que podem ser lidas nas páginas anteriores, deixam evidente a transformação na vida comunitária.

Apontamos aqui alguns fatos de relevância no processo desencadeados pela metodologia e apoio do projeto de desenvolvimento comunitário. Destacamos a proatividade das lideranças que, animadas pelo PDLS e a força coletiva, deram início à realização de várias ações e atividades, como encontros de organização comunitária e mutirões, em paralelo com a formação de lideranças e antes das mesas de negociação.

Outro fato relevante é a visível melhora quanto à qualidade, transparência e eficiência na organização das associações e nos processos de participação em espaços sociais.

Ao tempo em que se registra o envolvimento de número significativo de pessoas nas ações executadas de forma participativa e democrática no território, também percebe-se maior confiança dos sujeitos na força coletiva, no exercício da cidadania e na descentralização das ações sociais, o que potencializa a perspectiva de longevidade da organização comunitária como elemento central para o fortalecimento da cultura democrática e o exercício da cidadania.

## Referências

ANDRADE, Cássia Regina Xavier de (organizadora). Vida comunitária: ação-diálogo e desenvolvimento - Fortaleza: Instituto Nordeste Cidadania; Expressão Gráfica e Editora, 2013.

BUARQUE, Sergio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável - Metodologia de Planejamento, Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Pedagogia do Oprimido. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Noções de Psicologia Comunitária. Fortaleza: Edições UFC, 1994.135p.

Instituto Nordeste Cidadania: Cartilha, Cartilha Prêmio Mandacaru - PDIC – Programa de Desenvolvimento e Integração Comunitária, Fortaleza 2014.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL - PDLS – Cáritas – CE, 2020. <http://ce.caritas.org.br/storage/arquivo-de-biblioteca/October2020/HkSTJqlqx4NLPYhL2fNY.pdf>

# Serrinha desenvolvimento comunitário

## Gestor do projeto:

*Carlos Reni Araújo Dino*

## Agente socioambiental:

*Lorena Maria Moura da Silva*

## Articuladora comunitária:

*Léia Maria Martins Ávila*

## Participantes do projeto:

*Ademar da Silva Rodrigues*

*Ana Lúcia Silva Ribeiro*

*Ana Luiza Viana*

*André Luis Alves Saraiva*

*Antonia Paula Beatriz Gomes Araújo*

*Benedita Alzirene F. Rodrigues*

*Cilene Nunes Ferreira*

*Cláudia Vasconcelos*

*Clessiana Arruda Costa de Freitas*

*Cleylson dos Santos Almeida*

*Cristiane dos Anjos*

*Daysene Araújo Costa*

*Franciane Lima Leite*

*Francilene de Souza Cavalcante*

*Francisco Arimar de Oliveira Vieira*

*Georgia Helora Silva Moura*

*Jorgiane Silva*

*Kevllo Yuri Moreira Forte*

*Keyvilane Rocha Lima*

*Luan Fernandes Nogueira*

*Manuel Carlos Lopes da Silva*

*Maria Alice Albuquerque Pereira*

*Maria Helena Monteiro de Sousa*

*Maria Marta Gomes*

*Maria Santana Martins Araújo*

*Maria Zeneide de Alencar*

*Massimo Baraglia*

*Renan Lucas da Silva Custódio*

*Talina Lopes de Oliveira*

*Vitoria pereira de freitas*

**Parceria:**



**Apoio:**

**instituto  
VOTORANTIM**



**inec**

instituto nordeste cidadania



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

**Zilana Melo Ribeiro**

Vice-Presidente

**Edgar Arilo Saldanha  
Fontenele**

Conselheiros Titulares

**Adstoni Lopes Bezerra  
Cybele Bandeira Correia  
Mario Eduardo Fraga da Silva  
Melina de Carvalho Barbosa  
José Carlos Aziz Ary**

Conselheiros Suplentes

**Murilo Albuquerque Custódio  
Carlos Enrique Gama e Silva**

## CONSELHO FISCAL

Conselheiro Presidente

**José Ferreira Chagas**

Conselheiro Titulares

**Helano Cavalcanti Camelo  
Natanael Carvalho Rabelo**

Conselheiro Suplente

**José Zelízio de Alencar Libório**

## DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

**Stélio Gama Lyra Júnior**

Diretor Financeiro e de Controle

**Roque de Moraes Martins**

Gerente da Área Sociambiental e de Comunicação

**Ana Maria Rêgo Xavier**

Coordenadora Sociambiental

**Antônia Nágela de Araújo Costa**

Fotos

**Projeto Jovens  
Comunicadores**

Produção

**Lorena Moura  
Carlos Reni Dino  
Cecília Silvino Freitas**

Revisão de textos

**Ethel de Paula**

---

Av. Dr. Silas Munguba, 3500 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-502

 (85) 3209-9800

 [inec@inec.org.br](mailto:inec@inec.org.br)

 [www.inec.org.br](http://www.inec.org.br)

 /InstitutoNordesteCidadania

 instituto\_inec

 canalinec

 inecfeitodegente

---

Uma publicação da



Coordenação Editorial

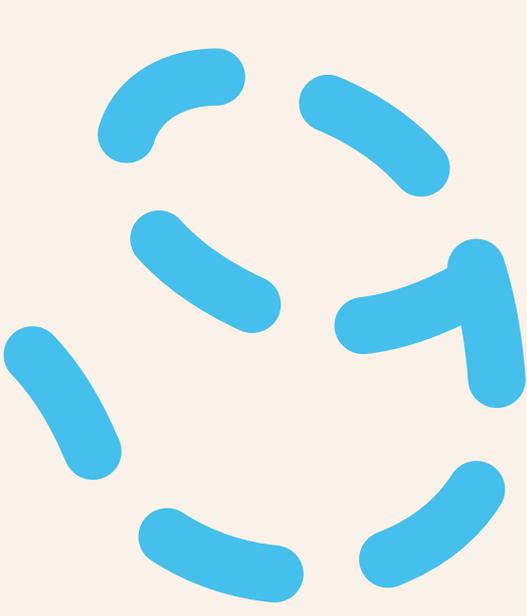
**Apolônio Aguiar**

Coordenação Operacional

**Carolina Xavier**

Projeto Gráfico e Diagramação

**Ana Caroline de Paula**



**Serrinha**  
**desen**  
**volvi**  
**mento**  
**comunitário**

